

Problematizações sobre os discursos educacionais acionados na série Informática e Educação da TV Escola

PE03190619/019

ROSA, Eduarda R. (Discente - IFSul Câmpus Pelotas – Curso de Bacharelado em Design – edoarda@outlook.com)
BICCA, Angela D. N. (Docente Orientadora - IFSul Câmpus Pelotas – Programa de Pós-graduação em Educação - angela.bicca@hotmail.com)

CÂMPUS PELOTAS

13°
JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
IFSul INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
2020



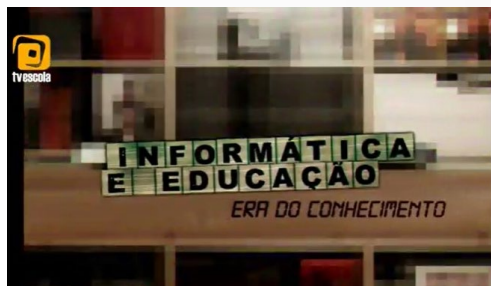
Introdução

A mídia, especialmente a televisiva, tem possibilitado investimentos na educação a partir do acionamento de determinados discursos relacionados ao uso de informática na escola.

Assim, neste estudo, **objetivou-se problematizar o modo como atuam e que efeitos produzem as discursividades sobre informática educacional que perpassam os episódios da série televisiva Informática e Educação, produzida e veiculada pela TV Escola.**

Metodologia

Para atender a esse objetivo foram examinados dois vídeos produzidos e veiculados pela TV Escola, componentes da série Informática e Educação, que acionam discursividades sobre Informática e Educação.



Os vídeos componentes da série, denominados Era do conhecimento e Era da informação, foram divulgados pela primeira vez em 2011 e encontram-se disponíveis no YouTube. Eles foram transcritos para possibilitar o exame minucioso de algumas das suas mais importantes enunciações (VEIGA-NETO, LOPES, 2010) em um exercício de hipercritica. O procedimento investigativo tornou possível desencadear uma reflexão sobre os modos como funciona uma vontade de pedagogia alinhada a discursividades sobre a presença da informática na educação (CAMOZZATO, 2012). Discursividades essas que contribuem para captura de docentes brasileiros/as para práticas alinhadas a determinadas “verdades” educacionais.

Discussão

Observando as colocações dos/as participantes dos vídeos é apontado que a fusão dos universos escolar e midiático responderia à urgência de ajustar a maquinaria escolar aos corpos e subjetividades contemporâneos. A proposição de tal ajuste parte da indicação de que a escola não teria se modificado ao longo de sua existência, permanecendo com os mesmos modos de funcionamento desenvolvidos no início da era moderna. Para problematizar tal afirmação é necessário compreender que a escola, como argumentam Sibilía (2012) e Correa (2010), seria uma tecnologia de época voltada ao propósito de educar a todos/as os/as cidadãos e cidadãs para que estes ficassem à altura dos estados nacionais que surgiam com o advento da era moderna.

Últimas Considerações

A análise ajudou a apontar, em uma discussão que se encontra em fase inicial de elaboração, a complexidade implicada em algumas tentativas de atualizar a escola a partir dos recursos telemáticos.

Referências

CAMOZZATO, Viviane. **Da Pedagogia às Pedagogias** – formas, ênfases e transformações. Porto Alegre: UFRGS, 2012, 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

COREA, Cristina. Los chicos-usuários en la era de la información. In: COREA, Cristina; LEWKOWICZ, Ignacio. **Pedagogia del aburrido. Escuelas destituídas, familias perplexas.** Buenos Aires, Barcelona, México: Paidós, 2010. P. 175 – 184.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Para pensar de outros modos a modernidade pedagógica. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, n. 1, jul/dez, p. 147-166, 2010.

REALIZAÇÃO:

